



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Como apoiar os idosos e os portadores de deficiência após a suspensão da injeção extraordinária de verbas na previdência central

Há dias, o Secretário para a Economia e Finanças, Lei Wai Nong, afirmou claramente na Assembleia Legislativa que, tendo em conta que o orçamento para o próximo ano vai continuar a ser deficitário, não vai haver lugar à injeção extraordinária de verbas na previdência central. Perante a epidemia, as receitas públicas diminuíram, mas, para ajudar os residentes, o Governo prometeu que as medidas em benefício do bem-estar da população não vão diminuir. Esta notícia despertou, de imediato, a atenção da sociedade, deixando decepcionados os idosos e os portadores de deficiência que reúnem os requisitos para levantamento daquela verba.

O Governo afirmou que os idosos qualificados podiam gozar, efectivamente, de mais de 70 mil patacas de benefícios por ano, incluindo a verba atribuída a título de repartição extraordinária de saldos orçamentais do regime de previdência central não obrigatório. Por isso, a não injeção extraordinária de verbas na previdência central reduz de imediato o rendimento dos idosos, dos portadores de deficiência, etc. que preenchem os requisitos de levantamento de verba e, perante a epidemia, a pressão de vida sofrida por eles e pelas suas famílias pode vir a duplicar. Assim sendo, o Governo deve adoptar outras medidas para manter o apoio a essas pessoas.

Face ao exposto, interpelo sobre o seguinte:



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

1. O Governo afirmou que não vai haver lugar, no próximo ano, à injeção extraordinária de verbas na previdência central, facto que vai afectar directamente os idosos, os portadores de deficiência, etc. que preencham os requisitos para levantamento de verba. No entanto, o Governo não esclareceu se iria adoptar medidas para remediar o problema. O Governo da RAEM já ponderou sobre outras medidas de apoio, a fim de encontrar um ponto de equilíbrio?

2. Este ano, o Governo da RAEM canalizou da Fundação Macau dez mil milhões de patacas para o fundo de apoio ao combate à epidemia, a fim de prestar apoio aos residentes, trabalhadores e empresas, tendo obtido amplo apoio da sociedade. As duas fases do “plano de subsídio de consumo” produziram bons efeitos na dinamização da economia local e no apoio ao alívio da pressão de vida dos residentes. Os “grãos acumulados antes da fome” são para serem maximizados em caso de dificuldades. Neste momento difícil, o uso adequado das reservas é uma forma de satisfazer o interesse público. Com vista a assegurar a promoção contínua do objectivo governativo de “garantir o emprego, estabilizar a economia e melhorar a qualidade de vida da população”, o Governo da RAEM deve canalizar mais uma vez verbas da Fundação Macau para lançar a 3.^a fase do “plano de subsídio ao consumo”, a fim de apoiar todos os sectores da sociedade a ultrapassarem as dificuldades. Vai fazê-lo?

11 de Novembro de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Leong Sun lok